



## **IDENTIDADE E CULTURA: O ALIMENTO COMO LINGUAGEM DE EXPRESSÃO CULTURAL NO FILME FRANCÊS “O SABOR DA VIDA” (2023) DE TRẦN ANH HÙNG**

**Autora:** Sara Maria Candido Maia (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca; mariacsara@yahoo.com.br)

**RESUMO EXPANDIDO:** GT 3: Gastronomia social, gênero, raça e cultura

### **Apresentação**

O filme francês “O Sabor da Vida”, escrito e dirigido por Trần Anh Hùng é drama histórico romântico francês. O filme estreou em 24 de maio de 2023 no <sup>1</sup>76º Festival de Cinema de Cannes, estrelado por Juliette Binoche e Benoît Magimel. Ambientado em 1885, retrata uma cozinheira, Eugenie, apaixonada pela sua profissão e o seu chefe gourmet, o famoso Dodin, para quem ela trabalhou nos últimos 20 anos. Ao decorrer do filme a gastronomia francesa acaba sendo o ponto crucial, no qual, são demonstrados o alimento como linguagem de expressão identitária e cultural francesa.

Por eles passarem muito tempo juntos, estudando receitas, elaborando e reelaborando as melhores composições harmônicas, a parceria e a admiração mútua, desencadearam em um relacionamento. Contudo, Eugenie é uma mulher que preza pela sua liberdade e nunca cogitou em querer se casar com Dodin. Diante disso, ele fez o que nunca fez para Eugenie, cozinhar para ela. Dessa maneira, como o filme francês “O Sabor da Vida”, de Trần Anh Hùng, utiliza o alimento como linguagem de expressão identitária e cultural, refletindo aspectos da cultura francesa do século XIX?

A obra se destaca por retratar a culinária como protagonista e não apenas como um pano de fundo. Ela traz a luz as tradições através do pertencimento à cultura e identidade ímpar francesa, expressadas por diferentes cenas, sejam elas na sensibilidade das relações humanas através da cozinha, e posteriormente, através da comensalidade. Os estudos e aperfeiçoamentos

---

<sup>1</sup> O Festival de Cannes surgiu em 1946, sendo ele, um dos festivais mais prestigiados e famosos do mundo. Ele acontece todos os anos no mês de maio na cidade francesa de Cannes. O Festival é conhecido pelo seu tapete vermelho, onde grandes celebridades e cineastas se reúnem para mostrar os seus trabalhos, como também, para debater sobre o grande mercado cinematográfico.

constantes dos protagonistas demonstram e reforçam como os franceses presam por uma boa comida, já que, os alimentos são frescos, selecionados e preparados de forma cautelosa. Nota-se que as vestimentas, os comportamentos, as apresentações dos pratos, a presença das porcelanas reforça aspectos de uma cultura identitária. Logo, a justificativa para esse estudo foi demonstrar como a gastronomia social e cultural acaba sendo uma forma de linguagem, expressada através dos valores, tradições, memórias que permeiam a sociedade, sendo um elemento fundamental para a consolidação da identidade cultural.

Santos (2008) ressalta que a comida participa da construção do corpo humano não só pela perspectiva da materialidade, mais também pelos aspectos culturais e simbólicos. Ela acrescenta que a prática alimentar é algo socialmente construído e possuem uma marca identitária da cultura de uma sociedade. Em consonância, Yasoshima (2012, p. 311) cita que, “nos filmes gastronômicos nota-se que a gastronomia é entendida não só como um ato de transformação de alimentos”. Isso se materializa nas diferentes cenas do filme “O Sabor da Vida”, no qual, busca ativar no indivíduo as emoções e memórias das narrativas ao qual ele está inserido, associando a culinária, com as tradições, com os personagens e práticas gastronômicas intensificadas pela trilha sonora.

A gastronomia francesa se constituiu como um reduto de alto nível e culinária ímpar de renome. Riffert *et al.* (2018, p. 2) reforçam que,

Na Idade Média, Reis exigentes deram impulso pela busca de elaborações atraentes. Do desafio da extração do sabor máximo de cada alimento e da busca pela combinação perfeita deu-se os primeiros passos, sem imaginar sua grandeza mundial. A atenção e a técnica do corte vinculado ao sabor retrataram a seriedade e a criatividade com que a gastronomia francesa foi construída e consolidada.

Diante disso, as grandes exigências dos Reis permitiram que as técnicas e melhorias no momento da escolha do material, na elaboração e até mesmo no ato de servir, resultaram em uma gastronomia de renome, ou seja, a atemporalidade do passado e presente se fundem. Pela perspectiva de Montanari (2024) expressa que o ponto central da comida acaba sendo a cultura. Devido que, a comida vai muito além de algo da natureza, mas sim, há uma intencionalidade, etapas a serem vencidas, desde a sua produção, a colheita, o vender, o comprar, a preparação e por fim, o consumo. Além disso, “o cozinhar é atividade humana por excelência, é o gesto que transforma o produto “da natureza” em algo profundamente diverso” (Montanari, 2024, p. 42), desde o consumo cru, perpassando pelas preparações que requerem menos tempo e as que necessitam de horas até serem finalizadas. Diante disso, a gastronomia, a culinária, reforçam uma identidade social e cultural identitária.

## Objetivos

### Objetivo geral:

Analisar de que maneira o alimento é utilizado como linguagem para expressar identidade e cultura no filme francês “O Sabor da Vida”, destacando os aspectos identitário social e cultural, memória e tradições francesas.

### Objetivos específicos:

Compreender como a identidade cultural francesa é construída e reforçada por meio da culinária no filme e investigar como o alimento é representado como um meio de comunicação afetiva e simbólica entre os personagens.

## Metodologia

Essa pesquisa tem como abordagem qualitativa e caráter exploratória e descritiva. Os procedimentos técnicos empregados foram o levantamento de pesquisas bibliográficas, documentais, documento audiovisual, assim como, estudo de caso. No qual, tem como objetivo analisar o filme francês “O Sabor da Vida”, escrito e dirigido pelo vietnamita e radicalizado na França. A análise de dados será pela perspectiva de análise de conteúdo de Bardin, no qual, busca compreender o além das cenas do filme, “procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (2011, p. 44), sendo relevante destacar as cenas chaves de linguagens verbal e não verbal, de expressão identidade sociocultural francesa, as relações humanitárias e a gastronomia que se convergem em um filme que carrega emoções e sentimentos de uma relação mútua de dois amigos íntimos, chefe e subordinada, assim como, os demais protagonistas.

## Resultados/Discussão

No filme “O Sabor da Vida”, o alimento não é apenas algo para alimentar e nutrir o corpo, mais sim, como algo que aproxima os protagonistas, demonstra a vivência da tradição e pertencimento da cultura francesa nas ações que são contínuas na vida cotidiana. Logo, o filme parte dessa relação de trabalho e parceria de vida, entre Eugenie e Dodin. A complexidade dos personagens foi traduzida nas relações que acontecem por meio da atmosfera da cozinha, no qual, é repassada ao indivíduo por meio das artes visuais, que é capaz de acentuar os minuciosos detalhes, sejam eles, no estalar dos refogados de cebola, alho, temperos frescos e dentro outros.

Essa estratégia é a técnica *close up*, com o intuito de sensibilizar o espectador entre as imagens e os recursos sonoros. Diante disso, na exibição esse recurso é constantemente explorado, no qual, a câmera se move lentamente. Em relação aos diálogos, eles são traduzidos por meio das receitas, intensificadas pela paixão dos personagens expressadas através das ações corporais, seja pelas mãos, expressões faciais, agilidade, concentração e determinação. A formalidade das refeições é evidenciada por meio das primorosas louças de porcelana e os pratos são servidos com os melhores vinhos.

A estética identitária que se inicia na capa do filme, demonstra a reconstituição da época por intermédio dos figurinos. A cozinha rústica de diferentes texturas e cores nas paredes, constituída com os protagonistas do filme, Dodin e Eugenie. O chefe gourmet olhando atentamente para Eugenie com um pedaço de carne nas mãos ao qual ele irá preparar. Ela apenas observando esse ato de servir que Dodin se propôs a realizar. As cenas ao longo do filme evidenciam as passagens do tempo, as estações de ano, os sons da natureza para a ambientação, o som ambiente da cozinha, a intensidade do sol reforça a expressão cultural e construção da identidade francesa. Diante disso, a gastronomia francesa, apresenta-se como influenciadora global, sendo que, o seu legado revela-se através da sua trajetória, as evoluções das técnicas e as essenciais que são atemporais (Riffert *et al.*, 2018, p. 5).

### Considerações Finais

O filme o “Sabor da Vida” evidencia que o alimento pode ser entendido como função biológica, em consonância, ela carrega consigo uma linguagem de expressão cultural, que se manifestam nas identidades culturais, sociais, tradições e afetos. O diretor Trần Anh Hùng demonstra a ritualidade que estão consolidados na gastronomia francesa, transformando-a como a protagonista, revelando o poder da experiência de cozinhar e experimentar a comida, e esse ato de comer é fundadora da identidade individual e coletiva (Santos, 2008, p. 33), ou seja, a valorização da herança cultura. Sendo assim, o indivíduo faz parte da cultura, influenciando-a e sendo influenciado.

Os elementos fílmicos perpassando pelas vestimentas, utensílios que são utilizados na cozinha, artes visuais, reforçam a linguagem de expressão cultural identitária. A cozinha é essencial para o dia a dia do ser humano e nela são reforçadas e pode ser refletida a tradição da cultura, o tempo que é dado ao outro e a alteridade. O indivíduo é fruto e pertence a essa sociedade, cultura que possui identidade.



## Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

MONTANARI, Massimo. **Comida como cultura**. Tradução de Letícia Martins de Andrade. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2024.

RIFFERT, Patrick; MADEJ, Karina Caron; PAGNUSSAT, Camila de; MONTEIRO, Mara Rúbia Muniz. Percursos e personagens da gastronomia francesa para o mundo. **G&P Revista de Gestão e Práxis**, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-gestao-praxis/pdf/v3/v3-artigo-1-PERCURSOS-E-PERSONAGENS-DA-GASTRONOMIA-FRANCESA-PARA-O-MUNDO.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O corpo, o comer e a comida**: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares no mundo contemporâneo [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 330 p. ISBN 978-85-232-1170-7. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/38m/pdf/santos-9788523209087.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

YASOSHIMA, José Roberto. Gastronomia na tela: as representações da comida no cinema. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 4, n. 3, p. 300-316, jul./set. 2012. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547090003.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2025.

**Palavras-chave:** Identidade, cultura, gastronomia.

**Fonte(s) de financiamento/apoio:** Trabalho sem financiamento/apoio.

**Conflito de interesses:** Não há conflito de interesse a declarar.